



Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos

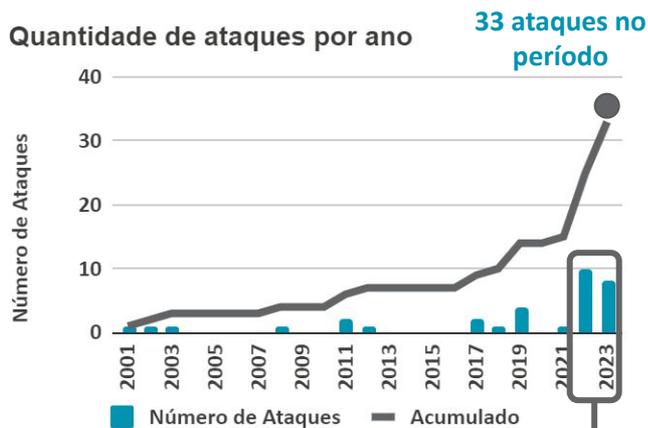
Derivado de relatório em produção pelo D³e e coordenado por Telma Vinha, professora e pesquisadora da Unicamp, com previsão de lançamento para outubro de 2023.

O Brasil tem assistido a um forte crescimento de ataques de violência extrema em escolas e de ameaças de novos eventos do gênero. Este relatório tem como objetivo trazer informações que contribuam para a compreensão desse fenômeno e traçar recomendações para políticas públicas.

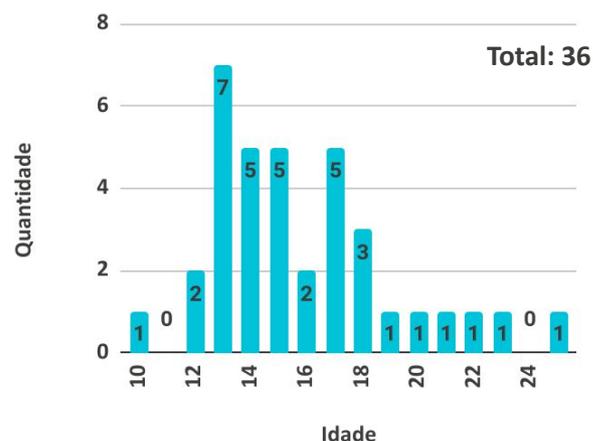
ATAQUES DE VIOLÊNCIA EXTREMA EM ESCOLAS

Intencionalmente ocorridos no espaço escolar, caracterizam-se como crimes de ódio e/ou movidos por vingança (atos infracionais quando autores menores de 18 anos). Caracterizam-se também pelo planejamento e emprego de algum(s) tipo(s) de arma(s) com a intenção de causar morte de uma ou mais pessoas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS ATAQUES

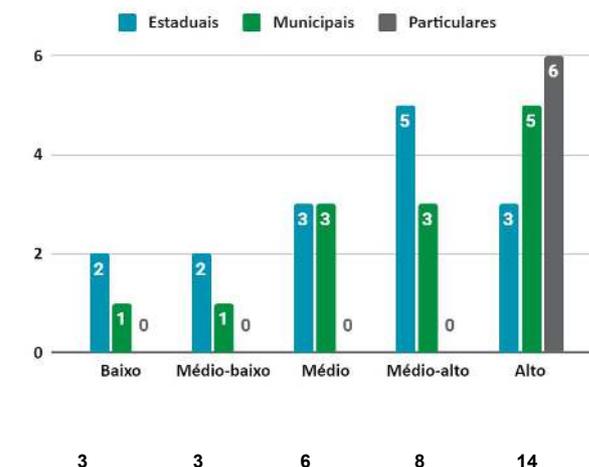


Faixa etária dos autores dos ataques



54,55% dos ataques aconteceram entre fevereiro de 2022 e junho de 2023

Nível Socioeconômico das 34 escolas atacadas



Quantidade e tipo de escolas atacadas





Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos

Derivado de relatório em produção pelo D³e e coordenado por Telma Vinha, professora e pesquisadora da Unicamp, com previsão de lançamento para outubro de 2023.

CARACTERÍSTICAS DOS AUTORES

- > Jovens, sexo masculino e brancos, em isolamento social.
- > Gosto pela violência e culto às armas de fogo.
- > Concepções e valores opressores (racismo, misoginia, ideais nazistas).
- > Ausência de sentido de vida e perspectiva de futuro.
- > Indícios de transtornos mentais.
- > Busca por notoriedade - nos últimos anos, matando o máximo de pessoas (*sanctus*).
- > Percepção da escola como lugar de sofrimento.
- > Usuários da subcultura extremista, consumindo conteúdos de ódio.
- > Inspiração e admiração por autores de outros ataques.

ARMAS EMPREGADAS

Armas utilizadas



Armas que causaram as mortes



Origem das armas de fogo



RECOMENDAÇÕES

- > Controle rigoroso de armas de fogo e munições.
- > Maior regulação e responsabilização das plataformas digitais.
- > Políticas públicas direcionadas às escolas com foco na convivência democrática e cidadã.
- > Investimentos na expansão e fortalecimento à rede de atendimento psicossocial.
- > Ampliação dos espaços na comunidade para lazer, socialização, esportes e cultura.
- > Responsabilização de quem compartilha vídeos dos ataques e informações dos autores.
- > Adoção de programas que auxiliem jovens na desradicalização e reintegração à sociedade.
- > Integração dos ataques de violência extrema à legislação de *Situações de Emergência*.
- > Construção de protocolos adequados à realidade brasileira para atuar após os ataques.
- > Criação de um sistema integrado de dados sobre esse tipo de violência.